

do lado direito. A lesão foi biopsiada. Na punção lombar, líquido sem aumento de celularidade e VDRL não reagente. Devido a suspeita de osteomielite por sífilis secundária, foi iniciado ceftriaxona 2g por dia, assim como sulfametoxazol trimetoprima profilático, pelo CD4 menor que 200. No quinto dia de internação, o paciente apresentou melhora significativa da cefaleia e edema. Paciente foi de alta hospitalar com ceftriaxona por 14 dias. Alguns dias após a alta, resultado do PCR de calota craniana para treponema foi positivo e confirmou o diagnóstico de osteomielite por sífilis secundária. Ao longo do monitoramento do tratamento, foram observadas quedas progressivas do VDRL. Após 22 meses, depois de um novo contato sexual, o paciente apresentou VDRL de 1:256, sendo diagnosticada reinfeção e realizada nova administração de penicilina G benzatina.

**Comentário:** A presença de achados mucocutâneos e linfadenopatia levantam a suspeita de osteíte sífilítica, porém, no caso relatado, as únicas manifestações presentes eram cefaleia e edema. Não existe consenso sobre o tratamento dos casos de osteíte por sífilis secundária, uma vez que são raros. Os sintomas se resolvem após a terapia, mas as lesões ósseas podem persistir por até 7-11 meses.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102138>

PI 143

#### PADRÕES ESPACIAIS DO HIV EM GESTANTE EM UM ESTADO DA REGIÃO NORTE DO BRASIL

Lidiane de Nazaré Mota Trindade,  
Laura Maria Vidal Nogueira,  
Ivaneide Leal Ataíde Rodrigues,  
Fernanda de Nazaré Almeida Costa

Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, PA, Brasil

**Introdução:** O estado do Pará apresenta umas das maiores taxas de detecção de HIV em gestantes do Brasil, registrando índice de 3,7 casos/mil nascidos vivos em 2019 (BRASIL, 2020). Esse panorama epidemiológico da infecção vem recebendo atenção especial no planejamento das ações de prevenção e controle do HIV/aids, pois mulheres vivendo com o vírus constituem a principal fonte de infecção em crianças menores de 13 anos (NASCIMENTO et al., 2018). O uso ferramentas de análise espacial no mapeamento de casos de HIV/ aids em diferentes territórios têm obtido êxito no delineamento de áreas prioritárias para o planejamento e programação de estratégias de prevenção e controle da doença, bem como na avaliação das ações executadas, resultando em maior impacto sobre os indicadores de doenças (CHIARAVALLOTI-NETO, 2017).

**Objetivo:** Identificar as áreas de maior concentração de casos de infecção pelo HIV em gestantes no estado do Pará, no período de 2010 a 2017. **Método:** Estudo ecológico, realizado a partir dos dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificações (SINAN). Para estimar a superfície de distribuição territorial dos casos de HIV em gestantes a partir dos endereços geocodificados, foi utilizado o Estimador de Densidade

de Kernel (EDK) (OLIVEIRA; BRESOVIT; SANTOS, 2015). Os mapas de densidades e as análises geográficas foram realizados por meio do software TerraView 4.2.2.

**Resultados:** A análise da densidade de casos de HIV em gestantes demonstrou padrão semelhante entre os anos de 2010 a 2013 apresentando alta densidade de casos em municípios da região metropolitana, principalmente na capital Belém e nos municípios de Ananindeua e Castanhal. A partir de 2014, houve aumento progressivos de casos em municípios da região Nordeste e Sudeste do Pará, com destaque para Marabá, Parauapebas e Santarém cujos padrões de densidade em 2014 e 2016 foram considerados altos e em 2017, muito altos.

**Conclusão:** A Infecção pelo HIV em gestantes no Pará apresenta padrão heterogêneo de distribuição de casos, concentrados inicialmente nos grandes centros urbanos expandindo-se para municípios do interior do estado ao longo dos anos. Ademais, a utilização de ferramentas de análise espacial possibilitou a identificação de áreas prioritárias intervenção com vistas controle e prevenção do HIV/Aids, contribuindo para o planejamento em saúde e implementação de ações estratégicas de prevenção da transmissão vertical do HIV no estado do Pará.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102139>

PI 144

#### PERFIL CLÍNICO/EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES COM INFEÇÃO PELO HIV INTERNADOS EM ENFERMARIA DE INFECTOLOGIA DE UM HOSPITAL TERCIÁRIO DO DISTRITO FEDERAL NO PERÍODO DE JANEIRO DE 2017 A JANEIRO DE 2020

Raquel Nascimento Matias,  
Eveline Fernandes Nascimento Vale

Hospital de Base do Distrito Federal, Brasília, DF, Brasil

**Introdução/objetivo:** Internações de pacientes com HIV permanecem elevadas apesar da terapia antirretroviral (TARV) disponível. O atraso diagnóstico ou a falha de adesão propiciam infecções oportunistas com necessidade de internação. O estudo foi realizado para conhecer o perfil clínico/epidemiológico dessas internações em uma enfermaria especializada.

**Métodos:** Estudo retrospectivo descritivo dos pacientes com infecção pelo HIV internados na enfermaria de Infectologia do Hospital de Base de janeiro/2017 a janeiro/2020. Dados pesquisados em prontuários: momento do diagnóstico, sexo, idade, contagem de linfócitos TCD4(CD4), carga viral do HIV (CVHIV), doenças oportunistas, comorbidades, coinfeções, TARV, mortalidade e indetecção da CVHIV em 6 meses. Informações transcritas em formulário GoogleForms obtendo-se resultados em percentuais e gráficos.

**Resultados:** 201 pacientes, 65,2% diagnóstico prévio; 73,6% sexo masculino; 59,3% de 18-40 anos, 22,9% de 41-50 anos, 13,4% de 51-65 anos. 37,2% CD4 menor que 50 células/